A EMPRESA COCA-COLA E OS MALEFÍCIOS DO AÇÚCAR QUE ACOMETEM AS CRIANÇAS CAUSANDO OBESIDADE INFANTIL NOS ESTADOS UNIDOS

THE COCA-COLA COMPANY AND THE HARMFUL EFFECTS OF SUGAR ON CHILDREN, CAUSING CHILDHOOD OBESITY IN THE UNITED STATES

Beatriz Santos Rodrigues, Clara Marques Soares, Giselle Silva Moreira, Yuri Barros Fonseca, Luiz André Silva Evangelista

Universidade Santa Cecília, Curso de Relações Internacionais
E-mail para contato: beatrizsantosr13@gmail.com

RESUMO – Este estudo aborda a ligação entre o consumo de bebidas açucaradas, como a Coca-Cola, e seus efeitos prejudiciais do açúcar, com ênfase na saúde das crianças, e à obesidade infantil. Analisando informações dos Estados Unidos e do Brasil, a pesquisa ressalta como o consumo elevado de alimentos e bebidas açucaradas está relacionado ao aumento da obesidade entre os menores, um desafio crescente nestas duas nações. Nos EUA, a obesidade infantil representa um sério problema de saúde pública, apresentando altos índices de prevalência, enquanto no Brasil, apesar de ser uma questão mais recente, também se nota um progresso considerável nos casos de obesidade infantil, em grande parte devido à ingestão de alimentos ultraprocessados e bebidas açucaradas.

Palavras-chave: Obesidade; Infantil; Bebidas; Açúcar; Saúde

ABSTRACT- This study examines the connection between the consumption of sugary drinks, such as Coca-Cola, and the harmful effects of sugar, with an emphasis on the health consequences for children, particularly related to childhood obesity. By analyzing data from the United States and Brazil, the research highlights how the high consumption of sugary foods and drinks is related to the increase in obesity among children, a growing challenge in both countries. In the United States, childhood obesity represents a serious public health problem, with high prevalence rates, while in Brazil, despite being a more recent issue, there has also been considerable progress in cases of childhood obesity, largely due to the consumption of ultra-processed foods and sugary drinks.

Keywords: Obesity, Children; Drinks; Sugar; Health

1. INTRODUÇÃO

A Coca-Cola, sendo uma das mais renomadas empresas de bebida do mundo, tem grande presença na rotina das crianças e adolescentes nos Estados Unidos. O consumo da bebida tem gerado sérias consequências para a saúde das crianças, como por exemplo, a obesidade infantil, que é uma das principais causas de doenças crônicas preveníveis em crianças.

A publicidade voltada para o público infantil é um dos fatores que contribui significativamente para o aumento do consumo de açúcar. Marcas como a Coca-Cola enfrentam acusações de explorar os desejos das crianças ao anunciar seus refrigerantes de maneira intensa. As estratégias de marketing geralmente ligam a marca a experiências de alegria, diversão e inclusão, levando as crianças, que não entendem totalmente os efeitos negativos do consumo excessivo de açúcar, a se sentirem atraídas pelos produtos.

Podemos afirmar que, atualmente, as bebidas adoçadas com açúcar (Bebidas Açucaradas) são a principal fonte de açúcar adicionado na dieta de crianças e adolescentes.

> "The prevalence of overweight and obesity among children and adolescents has increased worldwide and has reached alarming proportions. Currently, sugar-sweetened beverages (SSBs) are the primary source of added sugar in the diet of children and adolescents. Contradictive findings from studies and reviews have fueled an endless debate on the role of SSBs in the development of childhood obesity " (Keller, Amelia.2015)

Esse artigo tem como objetivo apontar as problemáticas associadas ao consumo precoce e em excesso de bebidas açucaradas como por exemplo, a Coca-Cola.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento e escrita desse artigo, científico, os discentes envolvidos realizaram uma pesquisa de campo com cerca de 41 pessoas, sendo o público alvo jovens adultos (faixa etária entre 20 a 24 anos) e adultos (faixa etária entre 25 a 59 anos) que possuem filhos entre a faixa etária de 7 a 11 anos. Através da plataforma Google Forms, foram formuladas perguntas a respeito do consumo de bebidas adocicadas, como o refrigerante, e o

cenário de obesidade infantil como um efeito posterior ao consumo exacerbado desse tipo de bebida. As questões foram abordadas de uma maneira sucinta e esclarecedora para a compreensão do público e igualmente induzi-los a reflexão sobre a temática. Com o encerramento da pesquisa e a coleta de dados realizada pelo grupo e uma análise das informações foi efetuada.

De acordo com Dr. Kelly Brownell (2007, pg. 78) “Refrigerantes são um dos maiores impulsionadores de obesidade infantil, e os impactos do consumo excessivo de açúcar têm efeitos devastadores na saúde a longo prazo”. De maneira que, o diretor do Centro de Obesidade da Universidade de Yale introduz a questão dos riscos de maneira técnica, nota-se nas respostas da pesquisa o conhecimento por certa parte do público sobre os malefícios da ingestão de refrigerantes, como Coca-Cola. Durante a elaboração do artigo, dados científicos coletados do campo de pesquisa da Universidade de Harvard, comprovaram que a ingestão líquida de calorias vazias não saciava ou sequer levava a reduzir outros excessos alimentares, apenas contribuía para um ciclo vicioso de consumo desenfreado, diabetes, problemas dentários, câncer e principalmente obesidade.

E para além disso, segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Refrigerantes e Bebidas não Alcoólicas (ABIR), “Uma lata de refrigerante do tipo cola contém cerca de sete a nove colheres de sopa de açúcar (15). Pode-se dizer que os refrigerantes não fornecem nenhum tipo de nutriente e não possuem valor nutritivo” (Scielo Brazil).

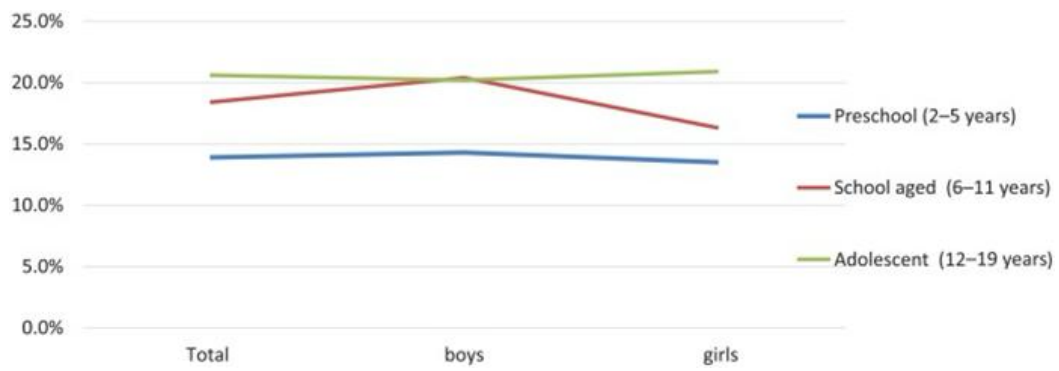
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, aproximadamente 17% dos jovens americanos enfrentam essa condição. Isso pode ter consequências em diversas áreas de suas vidas, afetando a saúde mental, o sistema cardiovascular e o bem-estar físico como um todo. Dada a conexão entre obesidade e outras enfermidades, ela se configura como uma relevante questão de saúde pública. Em face do crescente número de casos de obesidade entre crianças, várias pesquisas têm sido realizadas para identificar os fatores que aumentam a probabilidade de uma criança desenvolver obesidade. Existem muitos fatores distintos a serem considerados ao discutir a obesidade em crianças e adolescentes, algumas coisas já estão claras em estudos recentes: a taxa de obesidade varia entre diferentes grupos étnicos, faixas etárias, gêneros, níveis de instrução e situação

financeira. O marketing emprega abordagens que cativam o público-alvo, direcionando o olhar para bens e utilidades, nos dias de hoje, é um mecanismo essencial que fomenta a compra de artigos. As crianças, em particular, por possuírem menos discernimento e por não captarem a intenção real da propaganda, mostram-se suscetíveis ao apelo dos anúncios. Ciente dessa fragilidade, o setor elabora cenários atraentes e recreativos em torno dos artigos, valendo-se de uma comunicação e de representações visuais que dialogam com o mundo infantil. Pesquisas apontam que a divulgação de comidas processadas com alto teor de açúcar, gordura e sódio afeta de modo prejudicial as escolhas alimentares infantis, colaborando com o crescimento da obesidade em crianças.

Abaixo, conforme mostra a Figura 1, é possível observar tais impactos na vida de crianças e adolescentes.

Figura 1: Prevalência de obesidade entre crianças e adolescentes de 2 a 19 anos, por sexo e idade: Estados Unidos, 2015-2016.



.

A Coca-Cola tem recebido atenção negativa por conta da forma como ela promove seus produtos para o público infantil. Apesar dos esforços para diminuir a publicidade direcionada a crianças, os dados de 2015-2016 até 2022 mostram um aumento, e não uma queda, nos números, o que é preocupante. Nos Estados Unidos, a obesidade infantil é um problema sério, afetando cerca de 19,3% das crianças e adolescentes de 2 a 19 anos, segundo o "Centers for Disease Control and Prevention" (CDC, 2022). Como uma das marcas de refrigerante mais

populares, a Coca-Cola é frequentemente vista como um fator que contribui para o consumo excessivo de açúcar entre os mais jovens. No Brasil, a situação também é preocupante, com cerca de 9,4% das crianças de 5 a 9 anos apresentando obesidade, de acordo com a Vigilância Alimentar e Nutricional de 2020. Embora a Coca-Cola seja uma marca conhecida, seu impacto no consumo de açúcar varia dependendo da região e da situação financeira das famílias.

Em ambos os países, a Coca-Cola tem um papel destacado no problema da obesidade infantil, especialmente devido às suas estratégias de marketing e ao grande consumo de seus refrigerantes devido à popularidade.

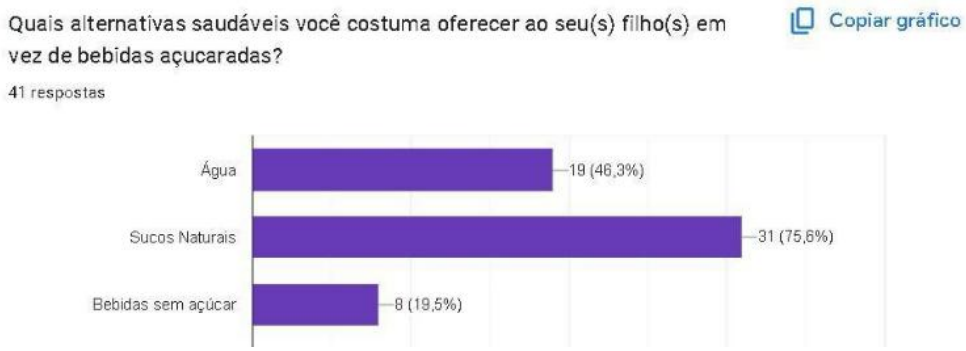
Por meio da pesquisa de campo, conforme mostra a Figura 2, pudemos observar que os principais motivos para os pais oferecerem a bebida para seus filhos são, respectivamente: Sabor; Conveniência; Influência de amigos/familiares.

Figura 2: Quais são as principais razões pelas quais você permite que seu(s) filhos(s) consuma Coca-Cola ou outras bebidas açucaradas?



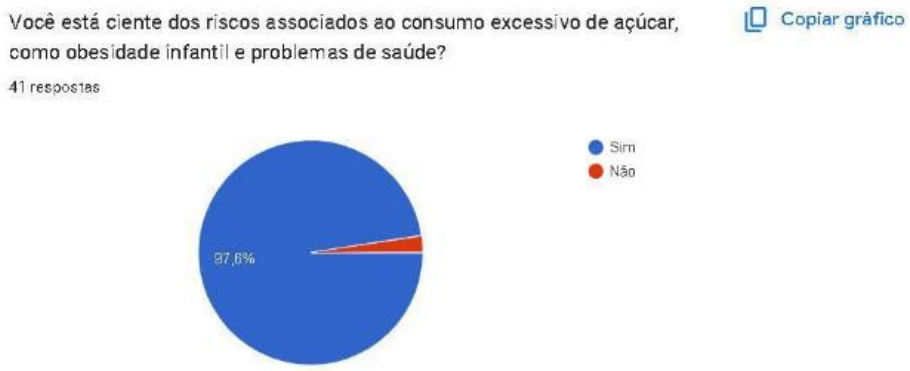
Outros Resultados:

Figura 3: Quase alternativas saudáveis você costuma oferecer ao seu(s) filho(s) em vez de bebidas açucaradas?



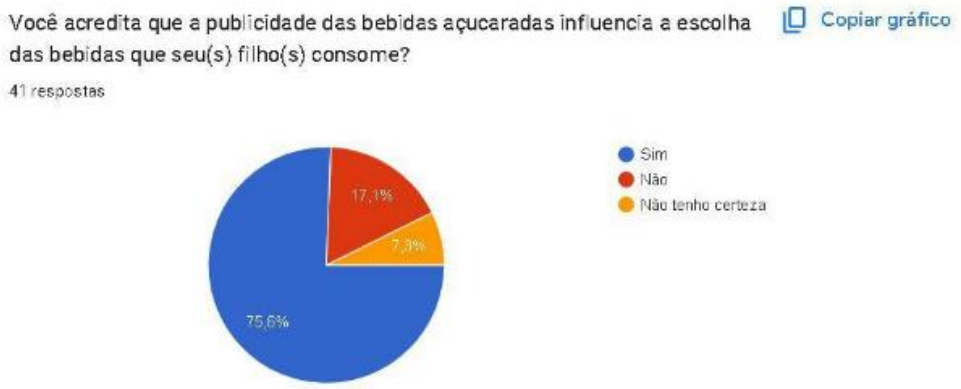
De acordo com a Figura 3, podemos notar que em sua grande maioria, os Sucos naturais são os preferidos para substituir as bebidas açucaradas.

Figura 4: Você está certo dos riscos associados ao consumo em excesso de açúcar, como obesidade infantil e problemas de saúde?



Os dados da Figura 4 evidenciam que a maior parte dos pais estão cientes dos riscos associados ao consumo excessivo de açúcar.

Figura 5: Você acredita que a publicidade das bebidas açucaradas influencia a escolha das bebidas que seu(s) filho(s) consome?



Observando a Figura 5, é notável que a grande maioria dos votantes acredita que a publicidade das bebidas influecia a escolha dos filhos.

4. CONCLUSÃO

Diante dos dados obtidos na pesquisa de campo e das evidências científicas apresentadas, é evidente que o consumo excessivo de bebidas adocicadas, como os refrigerantes, desempenha um papel significativo no aumento da obesidade infantil. A relação entre o aumento do consumo de refrigerantes e os efeitos prejudiciais à saúde, como a obesidade, diabetes, problemas dentários e outros transtornos, é amplamente corroborada por especialistas como Dr. Kelly Brownell e estudos realizados por instituições renomadas, como a Universidade de Harvard. As respostas obtidas na pesquisa indicam que, embora haja um reconhecimento por parte do público sobre os riscos do consumo de refrigerantes, muitas famílias ainda não adotam práticas alimentares adequadas para prevenir o problema. Os resultados da pesquisa indicam que por mais que os pais tenham consciência dos riscos da bebida, optam por não privar os filhos do consumo, além de mostrar também a contribuição da publicidade voltada para o público infantil no aumento dos casos de obesidade infantil. Podemos concluir que, tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil, a bebida Coca- Cola faz parte da rotina das crianças, se configurando-se uma

questão de saúde pública que merece atenção e exige medidas concretas, como campanhas de conscientização.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Coca-Cola, obesidade e publicidade infantil. 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/consea/noticias/2014/artigos/coca-cola-obesidade-e-publicidade-infantil>. Acesso em: 25 set. 2025.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Get the Facts: Sugar-Sweetened Beverages and Consumption. [s.d.]. Disponível em: <https://www.cdc.gov/nutrition/data-statistics/sugar-sweetened-beverages-intake.html>. Acesso em: 25 set. 2025.

DIAS, Y. Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Itumbiara – Bacharelado em Farmácia. [s.l: s.n.], 2024. Disponível em: <https://repositorio.ueg.br/jspui/bitstream/riueg/4572/2/TCC%20-%20Farm%c3%a1cia%20-%20Yuri%20Lopes%20Dias%20-%202024.pdf>. Acesso em: 25 set. 2025.

KELLER, A.; BUCHER DELLA TORRE, S. Sugar-sweetened beverages and obesity among children and adolescents: a review of systematic literature reviews. *Childhood Obesity*, v. 11, n. 4, p. 338–346, ago. 2015.

SILVA, N. V. P. D.; MUNIZ, L. C.; VIEIRA, M. D. F. A. Consumo de refrigerantes e sucos artificiais por crianças menores de cinco anos: uma análise da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher, 2006. *Nutrire*, v. 37, n. 2, p. 163–173, 2012.